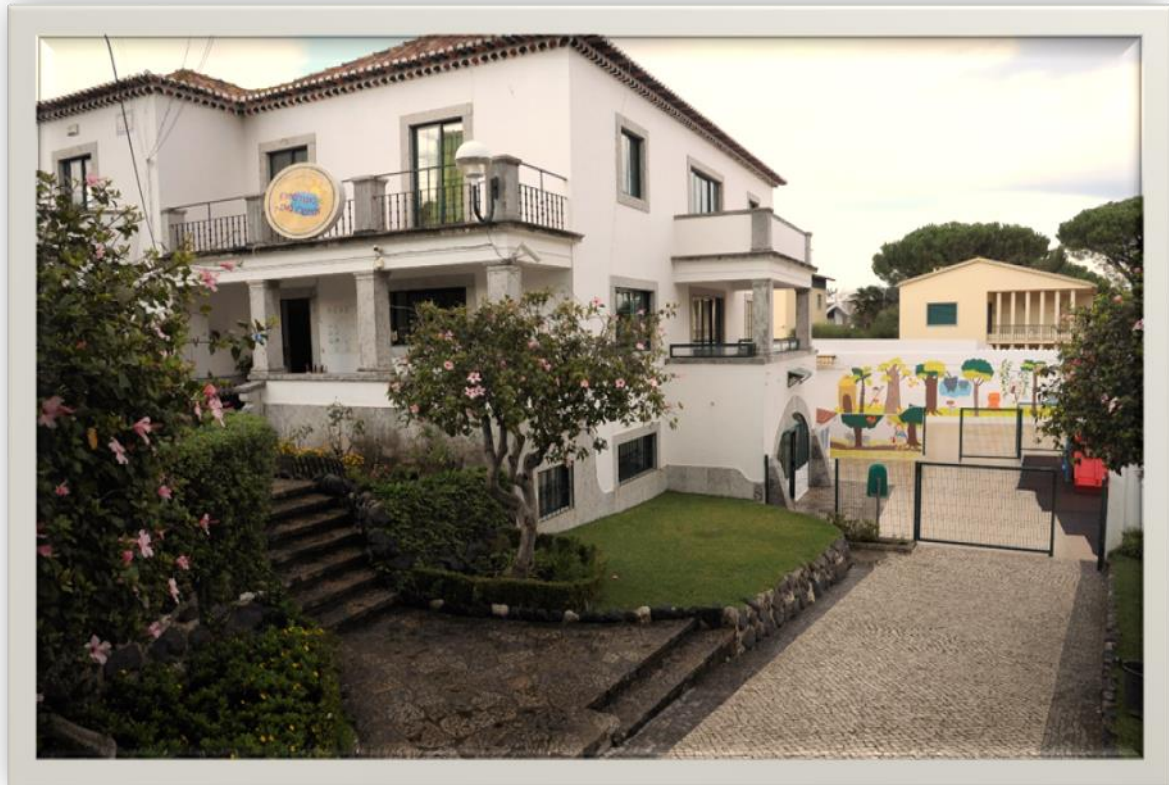


Projeto Educativo



Externato Nova Oeiras

2021/2024

Tema: “Escola: recordar o Passado, viver o Presente e projetar o Futuro”

ÍNDICE

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO	4
1.1. Princípios orientadores do Projeto Educativo	6
2. CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA – “O QUE SOMOS”	8
2.1. Caracterização do Meio.....	8
2.2. Caracterização da Instituição.....	10
2.3. Estrutura organizacional.....	11
2.4. Caracterização do pessoal docente e não docente	11
2.5. Organização e gestão do espaço	12
2.5.1. Horário de funcionamento	12
2.5.2. Dias de Encerramento	13
2.5.3. Dias de Atendimento aos Pais e Encarregados de Educação.....	13
2.5.4. Reunião do Conselho de Docentes	13
2.5.5. Atendimento Administrativo	13
2.5.6. Horário das Atividades Escolares	13
3. FILOSOFIA DO EXTERNATO	13
3.1. Conceção de educação e de escola	13
3.1.1. Conceção de educação	13
3.1.2. Conceção de escola.....	14
3.2. Valores fundamentais a promover	15
4. MISSÃO E VALORES	16
5. O QUE SE ESPERA DO ALUNO	17
5.1. Da creche	17
5.2.1. Saberes/ Competências	18
5.3. Do 1.º Ciclo	20
5.3.1. Saberes/ Competências	20

6. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO	23
6.1. Projetos sujeitos a operacionalização	23
7. NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	24
8. ORIENTAÇÕES PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA E PEDAGÓGICO-DIDÁTICA	24
8.1. Modelo Pedagógico	24
8.2. Modelo de ensino	25
8.3. Aprendizagem e métodos ativos	25
8.4. Abordagem didática da avaliação	25
8.5. Apoios e Complementos Educativos	26
8.6. Gestão de sala de aula	26
9. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO CURRICULAR	28
9.1. Prática pedagógica	28
9.2. Inovação pedagógica	28
10. APROFUNDAMENTO DE UM MODELO PARTICIPATIVO	29
11. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL	29
12. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO ECOLÓGICA	30
13. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30
13.1. Considerações gerais	30
13.2. Instrumentos de Avaliação	30
13.3. Momentos de avaliação	31
13.3.1. Avaliação ordinária	31
13.3.2. Avaliação extraordinária	31

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO

Projeto Educativo - *Projeto síntese de atividades e concepções e linha orientadora da ação educativa nas vertentes didática, pedagógica, ética e cultural; documento que se destina a assegurar a coerência e a unidade da ação educativa da escola e jardim-de-infância do Externato (Regulamento Interno).*

Segundo Alves (1998), o projeto educativo é “*um documento que orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa, se não de todos os elementos da comunidade escolar, pelo menos da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, que descobre e desenvolve os fatores capazes de empenharem os atores na conceção dos objetivos da escola e que sabe o que é avaliar para quê, como e quando*”.

O Projeto Educativo é um documento orientador da ação didático/pedagógica dos educadores e docentes, da ação pedagógica dos auxiliares de ação educativa e da ação formativa da escola. Encontra-se enquadrado pela legislação vigente, por concepções e opções de natureza pedagógica, assim como por um conjunto de princípios, valores, metas e estratégias segundo as quais o Externato se propõe cumprir a sua função educativa. Assume-se como um documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade escolar, estabelece a identidade do Externato. Apresenta um modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição. Enquanto instrumento de gestão, é o ponto orientador da coerência e unidade da ação educativa.

Pretende afirmar-se como um projeto aglutinador das áreas curriculares de natureza disciplinar e de enriquecimento curricular; um projeto dinamizador de atividades escolares (curriculares e extracurriculares), da intervenção da escola no meio, da ação do meio na escola e da sua interdependência. Pretende, igualmente, favorecer a articulação e a sequencialização dos níveis de educação e ensino, lecionados neste estabelecimento.

Na estruturação do Projeto Educativo, atribui-se relevância aos intervenientes essenciais no processo educativo: os alunos, os professores, os educadores, os auxiliares de ação educativa, os pais e encarregados de educação e o Sistema Educativo.

O Projeto Educativo deve ser entendido como uma opção de rumo no trabalho a desenvolver, como quadro global da filosofia educativa do Externato. Deve, por isso, garantir a coerência com as diretrizes, estruturas e ações definidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo português.

Construiu-se a partir de um diagnóstico caracterizador da comunidade escolar, a comunidade local e as suas interações e as opções da política educativa nacional. Desta análise surgiram **PRINCÍPIOS, VALORES, METAS e ESTRATÉGIAS** operacionalizadas através de projetos de cariz educativo, programas e atividades organizados em torno de problemas considerados mais importantes.

A elaboração deste Projeto Educativo, cujo tema é ***Escola: recordar o passado, viver o presente e projetar o futuro***, surgiu das preocupações partilhadas pelos diferentes intervenientes educativos. *“Passado, presente e futuro devem coexistir harmonicamente na mente humana. Quando um deles é priorizado e os demais são totalmente esquecidos surge alguma espécie de equilíbrio, ou, no mínimo, a hipótese de que algo não está correto, não está bem”* (Machado de Assis). Uma vez que as crianças e jovens estão cada vez mais conectados à internet e ao futuro tecnológico emergente, tornou-se relevante trazer um pouco do passado, das tradições, dos costumes, dos conhecimentos e das vivências a esta geração, pois sabemos que “o passado influencia o mundo de hoje, e continuará a influenciar o mundo de amanhã” (Gomes, 2019).

Assim, estabeleceu-se que:

- ano letivo 2021/2022: o **passado**;
- ano letivo 2022/2023: o **presente**;
- ano letivo 2023/2024: o **futuro**.

Como é possível constatar, este projeto não se foca apenas no passado, como também no presente e no futuro, respetivamente nos anos letivos consecutivos. Pretende-se que se sensibilize para a importância do dia-a-dia, do quotidiano, do presente, do momento, e, por sua vez, no último ano letivo deste Projeto, se foque no futuro, de forma a tornar claro que a nossa noção de futuro passará a ser passado e que este passado será decisivo e determinante para as gerações seguintes. Como sabemos, o futuro é hoje.

1.1. Princípios orientadores do Projeto Educativo

São princípios orientadores deste Projeto Educativo, aqueles que decorrem da Lei de Bases do Sistema Educativo, tendo em conta a autonomia e flexibilidade curricular conferida à escola para gerir o currículo, partindo das matrizes curriculares - base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)**, sendo os seus princípios:

- a) **Base Humanista** – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- b) **Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido.
- c) **Aprendizagem** – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- d) **Inclusão** – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- e) **Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores, que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- f) **Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e a novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

- g) Sustentabilidade** – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existentes do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
- h) Estabilidade** – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.

Pretende-se que à saída do 1.º Ciclo, o aluno seja um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;

- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)

De forma a alcançar as conceções elencadas, queremos uma escola de futuro, baseada em aprendizagens passadas e vivências atuais. De acordo com o nosso projeto, pretendemos trabalhar competências que envolvam:

- a noção de passado, presente e futuro;
- a localização no espaço e tempo;
- o reconhecimento e a comparação das evoluções ocorridas (ex: alimentação, vestuário, comunicação, profissões, espécies);
- o conhecimento e identificação de marcos, datas e factos históricos;
- o reconhecimento do seu papel enquanto cidadão atual e perspetivá-lo aquando na idade adulta;
- a capacidade de conjeturar futuros alternativos ou futuras realidades;
- a aplicação de resiliência no traçar do seu futuro, através de escolhas empreendedoras.

Enquanto documento de orientação pedagógica, o Projeto Educativo do Externato, consagra a orientação educativa de todas as valências de ensino que o constituem. Da sua estrutura fazem parte os seguintes tópicos:

- Caracterização do Externato e do meio envolvente;
- Conceção de educação e valores a defender;
- Finalidades a atingir durante a vigência do Projeto Educativo;
- Formas de operacionalidade;
- Avaliação do projeto.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA – “O QUE SOMOS”

2.1. Caracterização do Meio

O município de Oeiras situa-se entre Lisboa, Cascais, Sintra e a Barra do Tejo. As suas magníficas paisagens são sobejamente conhecidas. A sequência de enseadas e praias, enquadradas por fortins e palacetes, fazem as delícias dos seus habitantes e dos inúmeros turistas que por aqui se deslocam. A majestosa Fortaleza

de São Julião da Barra e a ilha circular do Bugio marcam o lugar onde o rio Tejo abraça a imensidão do Oceano Atlântico. A avenida Marginal, elemento importantíssimo de ligação entre Lisboa, Oeiras e Cascais, oferece uma beleza panorâmica comparável a lugares como a Côte D’azur, situada no principado do Mónaco.

Para além da proximidade que mantém com rio e mar, Oeiras é, também, local de encontro entre a atualidade e memórias de outros tempos. Exemplo desta passagem entre passado, presente e futuro é o Castro Eneolítico de Leceia, cuja importância justifica a classificação de Imóvel de Interesse Público, desde 1963.

As Ribeiras da Laje, de Barcarena e do Jamor complementam o brilharete paisagístico de Oeiras, serpenteando três vales. Aqui, nos séculos XVII e XVIII, instalaram-se grandes quintas, repletas de jardins e pomares, apostando na agricultura, na produção de cereais e de vinho. Entre os fatores que contribuíram para a prosperidade de Oeiras estão a sua localização geográfica privilegiada (junto a Cascais e Lisboa), os seus solos férteis e o seu clima.

Aliando-se a estes elementos, Oeiras começou a ser visto não só como um local próspero para se trabalhar, mas, também, como um local de lazer, de distração e de ocupação dos tempos livres. Depressa se instalaram pavilhões de caça e jardins inspirados em Versailles (Jardim da Cascata Real, em Caxias). Ergueram-se varandas e terraços enriquecidos com alpendres e engrandecidos com belos azulejos pintados pelos melhores artistas portugueses, franceses e italianos. Carlos Mardel, Machado de Castro e André Grossi são algumas dessas figuras cuja imaginação modelou a paisagem do município. Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal e Conde de Oeiras, foi um dos grandes impulsionadores e defensores de Oeiras, sendo que é sob a sua alçada que se cria uma das melhores obras do século XVIII português.

É, exatamente, sob a supremacia do iluminismo pombalino que se estabelecem os limites do concelho, o Foral e a categoria de Vila.

Nos dias que correm, o habitante e visitante de Oeiras notará, certamente, algumas diferenças entre o concelho da época pombalina e a atualidade. No entanto, apesar do crescimento grandioso, do desenvolvimento urbano, industrial e rodoviário, Oeiras continua a deslumbrar, a fascinar e a seduzir quem por cá passa. Este enorme crescimento é, seguramente, fruto da sua proximidade a Lisboa, capital da Nação. Apenas nos anos setenta se terá dado um *boom* demográfico, tendo como consequência alguns problemas e desequilíbrios ambientais e sociais.

Todavia, o compromisso autárquico concretizado com o Plano Diretor Municipal, levou a cabo inúmeros planos urbanísticos e uma forte e promissora política de habitação social. Oeiras conta com o apoio entusiasta de estudiosos e técnicos, residentes do concelho, assim como da extraordinária população bairrista, originária de inúmeros cantos portugueses.

São várias as metas que Oeiras se propôs a atingir. Uma delas é a que concerne a preservação das paisagens e a recuperação ambiental e de lugares históricos. O objetivo é que Oeiras esteja ao serviço da cultura e que as pessoas possam usufruir destes projetos e lugares. É esse o legado que Oeiras visa preservar para as gerações futuras, não somente do concelho, mas de todo o país.

2.2. Caracterização da Instituição

O *Externato Nova Oeiras* funciona num edifício (vivenda com dois pisos e espaço envolvente) situado numa zona residencial (Quinta das Palmeiras), próxima da estação de caminhos-de-ferro de Oeiras e de outras zonas residenciais. Tem alvará desde 1963 e, ao longo dos anos, foi conhecendo diferentes direções, vigorando, a atual, desde 1989.

O edifício tem uma área total de 800 m². Tem nove salas de aula, sendo quatro para o 1.º Ciclo e cinco para a Creche e Pré-Escolar. Além disso, tem uma cozinha, uma copa, três despensas, três refeitórios, dez instalações sanitárias (três no primeiro piso, três no rés-do-chão, duas na cave, duas no pátio e uma junto à sala dos cinco anos), um ginásio e três pátios de recreio.

Tem um total de 63 crianças no Primeiro Ciclo, 47 no Pré-Escolar e 18 na Creche. O pessoal docente é constituído por quatro professores no primeiro ciclo e cinco educadores de infância. Colaboram, ainda, com a instituição professores que lecionam as atividades extracurriculares (*Karaté, Ballet, Hip-Hop, Dança Criativa, Natação, Piano, Yoga e The Inventors*) e de Oferta Complementar (Inglês e Top Science). A instituição dispõe do apoio de uma psicóloga (EMAEI).

O pessoal não docente é constituído por onze Auxiliares de Ação Educativa (cinco de apoio às salas de Creche e Pré-Escolar e seis vigilantes), uma cozinheira, uma empregada de limpeza e um motorista.

2.3. Estrutura organizacional

- Entidade Titular/Direção;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho de Docentes.

2.4. Caracterização do pessoal docente e não docente

Creche e Pré-Escolar		
Salas	Educadoras	Auxiliares de Ação Educativa
Aquisição da marcha	1 educadora	1 auxiliar
2 Anos	1 educadora	1 auxiliar
3 Anos	1 educadora	1 auxiliar
4 Anos	1 educadora	1 auxiliar
5 Anos	1 educadora	1 auxiliar

Primeiro Ciclo do Ensino Básico	
Anos de escolaridade	Professoras
Primeiro	1 professora
Segundo	1 professora
Terceiro	1 professora
Quarto	1 professora

Atividades Extracurriculares e de Oferta Complementar	
Atividades	Professores
Piano	1 professora
Yoga	1 professora
Ballet	1 professora
Karaté	1 professor
The Inventors	1 professora
Natação	Piscina <i>Solinca</i>
Dança Criativa	1 professora
<i>Hip-Hop</i>	1 professora
Top Science (3.º e 4.º anos)	1 professora
Inglês (3, 4 e 5 anos; 1.º e 2.º anos)	1 professora

Componentes do Currículo	
Atividades	Professores
Inglês (3.º e 4.º anos)	1 professora
Educação Musical	1 professora
Educação Física	1 professora

2.5. Organização e gestão do espaço

2.5.1. Horário de funcionamento

- Abertura às 07h30;
- Fecho às 19h30.

2.5.2. Dias de Encerramento

- 24 e 26 de dezembro;
- 31 de dezembro;
- 2 de janeiro;
- Carnaval;
- 13 de junho;
- Primeira quinzena de agosto;
- Todos os restantes feriados nacionais;
- Outros dias, a determinar anualmente, pela direção do Externato.

2.5.3. Dias de Atendimento aos Pais e Encarregados de Educação

- Um dia por mês, a determinar em Conselho de Docentes das 18h30 às 19h30.

2.5.4. Reunião do Conselho de Docentes

- Uma reunião, por mês, em dia e hora a determinar em Conselho de Docentes, com a duração de duas horas.

2.5.5. Atendimento Administrativo

- A secretaria encontra-se aberta das 10h30 às 13h e das 15h às 19h30.

2.5.6. Horário das Atividades Escolares

- Das 09h às 16h.

3. FILOSOFIA DO EXTERNATO

3.1. Conceção de educação e de escola

3.1.1. Conceção de educação

Entendemos a educação como um processo complexo, em que interagem a:

- instrução;
- socialização;
- personalização ou estimulação.

A escola não deverá privilegiar qualquer um destes itens referidos, mas equilibrá-los no pressuposto de que todos contribuem para a formação integral dos alunos, não podendo ser considerados separadamente, mas em permanente interação, baseando-se no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**. A escola deve fornecer aos alunos conhecimentos, devendo, esse processo, orientar-se pelos seguintes pressupostos:

- no processo de aprendizagem, o aluno deverá ser, também, ator e coautor das suas próprias aprendizagens;
- na consciencialização, por parte do professor, de que os conhecimentos transmitidos são bases essenciais de aprendizagens futuras;
- na transmissão de valores, atitudes e comportamentos a adquirir e aplicar no quotidiano;
- no dever de dar conhecimento dos valores definidos neste Projeto Educativo aos diferentes agentes de educação, nomeadamente educadores, professores e auxiliares da ação educativa, bem como aos pais e encarregados de educação dos alunos.

Queremos uma escola com uma identidade única, que seja construída com as vivências e partilhas de experiências de toda a comunidade educativa. Gostaríamos por ser conhecidos:

- pelo sucesso escolar e educativo;
- pelo trabalho acolhedor e motivador para todos os intervenientes no processo educativo;
- pela estreita interligação com os pais e encarregados de educação.

3.1.2. Conceção de escola

Entendemos que a escola deve ser:

a) uma **escola ativa**, com:

- abertura à comunidade;
- metodologias personalizadas;
- avaliação contínua;
- diversidade dos espaços pedagógicos;
- disponibilidade de recursos didáticos;

- sensibilização para a leitura;
- sensibilização para os recursos tecnológicos.
- sensibilização para hábitos saudáveis.

b) uma **escola pluridimensional**, potenciadora de autonomia, de participação, de socialização e de procedimentos, capacidades e destrezas – o saber fazer, valores, atitudes e normas – saber ser e saber estar;

c) uma escola **de participação** alargada a todos os intervenientes.

3.2. Valores fundamentais a promover

Os valores a promover pela escola vão ao encontro dos definidos no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)

4. MISSÃO E VALORES

Enquadrados na filosofia apresentada anteriormente, definimos como fundamental:

- promover a autoestima;
- contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários;
- promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões;
- contribuir para a consciencialização relativamente ao património cultural português;
- contribuir para o desenvolvimento da personalidade do educando, da formação do carácter e da cidadania;
- assegurar a formação cívica e moral dos alunos;
- contribuir para a sedimentação de uma matriz cultural tolerante face à diferença, nomeadamente face a outros povos, raças e/ou culturas;
- desenvolver nos alunos e no meio em geral, atitudes que contribuam para uma maior defesa e proteção do ambiente natural;
- assegurar a formação escolar dos alunos, tendo em conta as diferentes características e interesses dos mesmos;
- assegurar a formação contínua dos educadores, professores, assistentes e auxiliares da ação educativa.

De forma a dar resposta às necessidades da nossa comunidade educativa, definimos como funções básicas:

- fomentar a participação dos alunos na vida escolar;
- dinamizar a participação do pessoal docente e não docente de modo a otimizar o processo educativo;
- organizar atividades de “complemento curricular” de interesse para os alunos;
- promover a realização de atividades orientadas, no sentido de transformar o espaço escolar num lugar criativo, dinâmico e motivador;

- desenvolver atividades de apoio individualizado, com o objetivo de minimizar o insucesso escolar e educativo;
- fomentar a colaboração com os pais/encarregados de educação e outros parceiros educativos;
- criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação, na sua dupla dimensão pessoal e social;
- desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos de uma sociedade democrática;
- integrar e promover socioeducativamente as crianças com necessidades educativas específicas e/ou com dificuldades de aprendizagem (Decreto-Lei n.º 54/2018);
- assegurar que as nossas crianças criem hábitos saudáveis que possam levá-las a serem felizes.

5. O QUE SE ESPERA DO ALUNO

5.1. Da creche

- Estabeleça relações positivas de interação com os adultos e pares;
- Aceite regras de interação social: partilhar, fazer amigos, esperar pela sua vez;
- Aprenda a controlar e a expressar as suas emoções;
- Adquirir autoestima e autoconfiança;
- Ganhe autonomia nas rotinas e nas situações de jogo;
- Tenha prazer, curiosidade perante as manifestações do meio que a rodeia, integrante e participante, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Que se concentre numa brincadeira e tenha prazer na sua realização;
- Que seja capaz de criar uma relação de amizade, afetividade com os pares que se sinta segura, com estabilidade, para que possa agir e, conseqüentemente, crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Explore o meio envolvente.

5.2. Da Educação Pré-Escolar

5.2.1. Saberes/ Competências

Tendo por base a Organização Curricular para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016), espera-se atingir as seguintes aprendizagens:

Área de Conteúdo	Componentes		Aprendizagens a promover
Área de Formação Pessoal e Social	Construção da Identidade e da Autoestima		<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural
	Independência e Autonomia		<ul style="list-style-type: none"> Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros
	Consciência de Si como Aprendiz		<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem Cooperar com outros no processo de aprendizagem
	Convivência Democrática e Cidadania		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física		<ul style="list-style-type: none"> Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar
	Domínio da Educação Artística	Subdomínio das Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades expressivas e criativas de experimentações e produções plásticas Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica
		Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com os outros Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica
		Subdomínio da Música	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais Interpretar com intensidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos) Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais) Valorizar a música como fator de identidade social e cultural

Externato Nova Oeiras – Projeto Educativo

Área de Expressão e Comunicação		Subdomínio da Dança	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido rítmico e de ralação com o espaço e com os outros Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)
		Consciência Linguística	<ul style="list-style-type: none"> Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica) Identificar diferentes palavras numa frase (consciência de palavra) Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática)
		Funcionalidade da Linguagem Escrita e a sua Utilização em Contexto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar funções no uso da leitura e a escrita Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros
		Identificação de Convenções da Escrita	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras Aperceber-se do sentido direcional da escrita Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral
		Prazer e Motivações para Ler e Escrever	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação Estabelecer relações pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas aos seus valor e importância Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais
	Domínio da Matemática	Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.) Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso À adição e subtração
		Organização e Tratamento de Dados	<ul style="list-style-type: none"> Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.) Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar r4esposta às questões colocadas
		Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções
		Medida	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano
		Interesse e Curiosidade pela Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas
Área do Conhecimento do Mundo	Introdução à Metodologia Científica		<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las
		Conhecimento do Mundo Social	<ul style="list-style-type: none"> Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas

Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências		culturais • Conhecer e respeitar a diversidade cultural
		Conhecimento do Mundo Físico e Natural	• Compreender e identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas • Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles • Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural • Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança • Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente
	Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias		• Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens • Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu património, com cuidado e segurança • Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza

5.3. Do 1.º Ciclo

5.3.1. Saberes/ Competências

Os conhecimentos, capacidades e atitudes culminam em competências essenciais e centrais, elencadas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**:

Linguagens e textos:

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Informação e comunicação:

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

Raciocínio e resolução de problemas:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Pensamento crítico e pensamento criativo:

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Relacionamento interpessoal:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Desenvolvimento pessoal e autonomia:

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Bem-estar, saúde e ambiente:

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

Sensibilidade estética e artística:

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

Saber científico, técnico e tecnológico:

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

Consciência e domínio do corpo:

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

6. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Definimos algumas indicações e opções metodológicas propiciadoras de um ensino que se pretende de maior qualidade e de um sucesso ajustado às capacidades e condições individuais que cada aluno apresente.

Os objetivos que o Projeto Educativo estabelece para a escola, são operacionalizados através de projetos pedagógicos e programas realizados em torno dos problemas mais importantes.

6.1. Projetos sujeitos a operacionalização

Organização do ensino e da aprendizagem, através:

- do Projeto Educativo de escola – “Escola: recordar o passado, viver o presente e projetar o futuro”;
- das Aprendizagens Essenciais;
- do Plano Anual de Atividades;
- de outros projetos propostos por entidades socioculturais e/ou ligados à Educação.

Programas:

- Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Complementos Educativos (a estabelecer aquando da frequência de crianças com necessidades educativas especiais).

Cada projeto será concretizado através de um plano, com objetivos específicos, atividades, intervenientes, recursos humanos e materiais e formas de avaliação. As vertentes de educação ambiental e de educação cívica, assumir-se-ão como matriz orientadora no desenvolvimento dos diferentes programas apresentados. Os diversos projetos deverão articular-se no sentido de existir uma otimização de recursos, coerência de ação e coordenação de esforços. É indispensável que, em torno dos projetos e das equipas, haja uma participação efetiva da comunidade educativa.

7. NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O primeiro nível de operacionalização do Projeto Educativo do Externato: Plano Anual de Atividades, tendo por base as atividades elencadas, cujos objetivos se prendem às **Aprendizagens Essenciais** e o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**.

Segundo nível de operacionalização do Projeto Educativo do Externato: Regulamento Interno, sendo o documento que define o funcionamento do Externato, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

Terceiro nível de operacionalização do Projeto Educativo do Externato: Projetos e Programas que se estejam a desenvolver ou se venham a implementar.

8. ORIENTAÇÕES PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA E PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

8.1. Modelo Pedagógico

- O modelo assenta numa estrutura de contextualização e integração do currículo.
- Programas escolares entendidos como um meio, como um instrumento privilegiado e não como um fim. O fim é o desenvolvimento integral e equilibrado da pessoa através do encontro com os outros.
- Métodos centrados no educando, “métodos ativos”, orientados para o desenvolvimento da autonomia e da personalização do saber.
- Uma conceção de avaliação entendida como valorização.

8.2. Modelo de ensino

- Pedagogia por objetivos – Modelo pedagógico/didático centrado na aquisição de objetivos de natureza diferenciada (conhecimentos, atitudes e valores, capacidades e aptidões), mas complementares e interligados, orientados para o desenvolvimento de competências e tendo em consideração a existência de diferentes ritmos de aprendizagem.

Esta pedagogia contribui para alcançar os objetivos traçados nas **Aprendizagens Essenciais**.

8.3. Aprendizagem e métodos ativos

Assumimos os métodos ativos como:

- o inverso de uma pedagogia assente e centrada no professor, em que os alunos são espetadores não-participantes;
- uma pedagogia centrada na autorreflexão dos alunos, na descoberta das soluções pelos alunos, na sua capacidade de invenção;
- uma didática que se opõe a uma aprendizagem mecânica, associada apenas à memorização;
- uma didática que visa operacionalizar o pensamento;
- uma didática assente no ritmo dos alunos;
- uma pedagogia em que são os alunos os sujeitos ativos da aprendizagem e da discussão, onde é possível a investigação e a autorreflexão;
- uma didática em que o professor não é o sujeito central, mas também não é o sujeito passivo, antes um animador, um dinamizador a que os alunos recorrem nas suas dúvidas, uma autoridade democrática e um amigo dos alunos, que contribui para que estes descubram aquilo que a escola tem para lhes dar.

8.4. Abordagem didática da avaliação

Uma abordagem didática da avaliação deve entender o processo de ensino-aprendizagem como um todo, nele inserindo o processo de avaliar. Nesse contexto, a função básica da avaliação é a de fornecer informações úteis que possibilitem a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Assim considerada, a avaliação sistemática assume-se como um processo:

- **Contínuo** – de acompanhamento sistemático da aprendizagem.
- **Cumulativo** – que permite a acumulação de dados obtidos através do acompanhamento sistemático da aprendizagem.
- **Descritivo** – que permite o registo dos comportamentos expressos.
- **Compreensivo** – que permite a análise e o conseqüente estabelecimento de conclusões, relativamente aos comportamentos expressos e à aquisição de conhecimentos.

8.5. Apoios e Complementos Educativos

O apoio pedagógico entendido como “o conjunto das estratégias e atividades concebidas e realizadas na escola, no âmbito curricular e extracurricular que contribuam para que os alunos adquiram os conhecimentos e as competências e desenvolvam as capacidades, atitudes e valores consagrados no currículo em vigor” (Despacho Normativo 50/2005, n.º 215, p.6462), pode assumir-se em medidas e estratégias diversificadas.

Neste Projeto Educativo sugere-se, de acordo com as características, possibilidades e opções da escola e da turma, que sejam implementadas medidas de Apoio Educativo e Socioeducativo, ao nível do 1.º Ciclo a:

- alunos em risco de retenção;
- alunos do 1.º e 2.º anos com dificuldades numa área curricular;
- alunos do 3.º e 4.º anos com dificuldades numa área curricular.

Devem promover-se estratégias de interligação entre as áreas curriculares disciplinares e as áreas curriculares não disciplinares, nomeadamente a de Apoio ao Estudo, de modo a, também a este nível e independentemente dos objetivos específicos e das competências a desenvolver nesta área, se procurem superar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

8.6. Gestão de sala de aula

A questão da disciplina é uma questão complexa, que deverá envolver os diversos agentes intervenientes no processo educativo. Compete ao Regulamento Interno do Externato estabelecer, claramente, o estatuto dos diversos intervenientes no processo educativo, assumindo de forma explícita direitos e deveres.

Indicam-se alguns **procedimentos** e alguns **princípios** que deverão nortear a gestão da disciplina e da ação disciplinar a nível escolar.

Princípios:

- a escola deve ser, sempre, um espaço privilegiado de convívio entre alunos, entre professores e alunos e entre estes e a restante equipa que nela trabalha.
- a tarefa que a escola se propõe atingir deverá ser cada vez mais ampla no aspeto qualitativo, suscitando interesse por parte do aluno, despertando-o para a aprendizagem.
- no ato educativo, a escola deve, ainda, estimular a iniciativa, a criatividade e a espontaneidade, numa procura, persistente, de integração do jovem na sociedade, habituando-o a conciliar a liberdade com a responsabilidade e a solidariedade.
- nesta sociedade, como em qualquer outra, cada grupo tem um estatuto próprio que lhe confere direitos e deveres específicos.
- o aluno, enquanto cidadão e enquanto membro participante de uma das estruturas sociais – a escola –, deve respeitar as normas estabelecidas, que serão do seu conhecimento através do regulamento interno do externato.
- a disciplina escolar deve ser mantida, preferencialmente, por meios pedagógicos.

Procedimentos:

A disciplina escolar deve ser mantida por meios pedagógicos. Para combater a indisciplina, a escola deverá analisar a forma como é exercido o seu controlo, o qual deverá ser assumido, antes de mais, de forma preventiva. Isto implica que a escola se deve entender, primeiro, sobre aquilo que deverá ser a disciplina, isto é, sobre o conjunto de comportamentos que considera aceitáveis, estabelecer consensos entre as diferentes perspetivas dos educadores, assumir as posições encontradas e comunicá-las aos alunos. Só a partir daí a escola pode avançar para medidas de controlo disciplinar. Trata-se de estabelecer o que é para cada professor e/ou educador o comportamento aceitável.

9. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO CURRICULAR

9.1. Prática pedagógica

Os docentes deverão, nas respetivas planificações anuais:

- abordar os conteúdos programáticos, recorrendo, sempre que possível, à vida quotidiana (integrar conhecimentos);
- fomentar o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e criatividade através do trabalho de projeto e do trabalho individual;
- recorrer, sempre que possível, à aplicação de metodologias ativas, participantes e interdisciplinares, nas quais os alunos sejam os principais intervenientes;
- recorrer, sempre que possível, às novas tecnologias de informação e comunicação;
- promover a coerência vertical entre anos.

9.2. Inovação pedagógica

A escola deve ser capaz de se renovar constantemente, de inovar formas de ultrapassar situações de défice escolar e educativo. Dever-se-ão aprofundar e executar metodologias já implementadas para uma inovação pedagógica:

- organização de atividades e iniciativas inovadoras, a decidir pelos agentes diretamente implicados no processo de ensino-aprendizagem;
- realização de atividades culturais de complemento;
- dinamização de deslocações, visitas e exposições, que permitam à escola, um maior intercâmbio com o meio, tendo subjacentes os princípios e objetivos deste projeto educativo;
- adaptações curriculares, sempre que tal se justifique e se apresente como imprescindível;
- utilização de métodos e meios de avaliação específicos, devidamente ponderados e que se apresentem como solução adequada à resolução de situações ou problemas de natureza educativa;
- outras ofertas educativas, que a escola decida estabelecer, na prossecução do sucesso escolar e educativo a que todos têm direito.

10. APROFUNDAMENTO DE UM MODELO PARTICIPATIVO

É imprescindível aprofundar um modelo participativo de colaboração, para que os diferentes elementos da comunidade escolar e educativa se sintam parceiros cooperantes, dotados de maior competência, corresponsabilização e partilha de responsabilidades no processo educativo.

Assim, privilegia-se o **Modelo de Comunicação**, no qual é reconhecido o papel dos pais como educadores, permitindo estabelecer formas de intercâmbio e apoio recíproco, no reconhecimento do papel da família na motivação, interesse, orientação, colaboração e valorização das atividades escolares, de modo a melhorar a comunicação escola/família, família/escola, promovendo, designadamente:

- o acompanhamento nos trabalhos de casa e no reforço das aprendizagens;
- um maior envolvimento da família na escola;
- o reconhecimento do papel do professor;
- o reforço da motivação dos alunos;
- o reforço dos hábitos, valores e atitudes positivas.

11. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

O Externato deverá:

- envolver toda a comunidade educativa na formação pessoal e social do aluno;
- reconhecer o direito à diversidade e tirar partido desse fator;
- ativar e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- corresponsabilizar e envolver os alunos na dinamização de atividades culturais, desportivas e lúdicas;
- criar espaços de convívio apazíveis para todos;
- educar para a tolerância e solidariedade;
- promover uma alimentação saudável;
- proporcionar momentos de descontração durante o dia;
- transmitir confiança, através da ação concreta, correta e adequada, bem como da necessária informação, em relação à vida escolar, nomeadamente:

a) em relação à qualidade do ensino e da educação ministrados;

- b) à qualidade e segurança das instalações;
- c) à qualidade e segurança do transporte escolar;
- d) à qualidade da alimentação fornecida.

12. POTENCIALIZAÇÃO DA DIMENSÃO ECOLÓGICA

O Externato deverá:

- fomentar o gosto pelo embelezamento sustentável do espaço escolar, nas áreas exteriores e na decoração das áreas interiores, bem como a sua conservação, através da sensibilização de alunos, professores e funcionários, e igualmente na utilização de materiais reutilizáveis e recicláveis para esse fim;
- implicar os professores em campanhas de sensibilização tanto para o desperdício zero, como na promoção de hábitos de higiene dentro e fora da sala de aula;

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

É da responsabilidade do Conselho Pedagógico a aprovação, acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo de Escola, como indicado no Decreto-Lei n.º 115 – A/98 de 4 de maio.

13.1. Considerações gerais

Atendendo a que o Projeto Educativo é um documento fundamental para levar a cabo a filosofia do Externato, torna-se, pois, indispensável fazer a análise da forma como esse projeto se desenvolve, para se poder proceder às necessárias reestruturações, ao longo do tempo.

Este projeto só faz sentido se for vivido por todos os intervenientes que poderão, a qualquer momento, contribuir para a sua avaliação e reformulação, a qual deverá ter lugar em reunião a realizar no final de cada ano letivo.

13.2. Instrumentos de Avaliação

- pareceres dos docentes e de toda a comunidade educativa;
- análise do plano anual de atividades.

13.3. Momentos de avaliação

13.3.1. Avaliação ordinária

A avaliação ordinária terá lugar no final de cada Ano Escolar, antes do início dos trabalhos de organização do Ano Escolar seguinte.

13.3.2. Avaliação extraordinária

A avaliação extraordinária poderá ocorrer em momentos intermédios, com o fim de corrigir eventuais problemas de operacionalização.

A avaliação deverá ser solicitada por qualquer dos intervenientes no processo educativo, ao Conselho de Docentes.